

O CENÁRIO URBANO PARA O ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR NOTURNO NA CIDADE DE SÃO PAULO: TRISTE REALIDADE OU PALCO DE HERÓIS?

ARMANDO TERRIBILI FILHO*

PASCHOAL QUAGLIO**

O ensino superior no Brasil tem nos cursos de graduação 3.479.913 matrículas, das quais, 57,6% estão no período noturno. A cidade de São Paulo, a mais populosa do país, com 10.434.252 habitantes, tem 377.471 matrículas, das quais estima-se que mais de 250.000 estejam no período noturno. O estudante do período noturno, que em geral, trabalha durante todo o dia e vai direto do local de trabalho para a instituição de ensino, enfrenta um cenário urbano hostil: trânsito caótico, dificuldades de transportes e problemas de segurança pública, entre outros. Pesquisa realizada em 2002, junto a 244 estudantes de um curso de Administração de Empresas de uma instituição privada localizada na zona norte da cidade evidenciou estes aspectos. Em 2004, pesquisa realizada a junto 16 alunos de pós-graduação de curso noturno (*latu sensu*) em Docência do Ensino Superior, os quais também são professores, ratificou as constatações anteriores.

Palavras-chave: ensino superior no Brasil; ensino superior em São Paulo; ensino noturno; entorno educacional

* Mestre em Administração de Empresas pela FECAP, São Paulo (SP), Brasil; Professor da Faculdade de Administração e da Faculdade de Informática da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), São Paulo (SP), Brasil; Doutorado em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília (SP), Brasil; Diretor de Projetos da Unisys Brasil, São Paulo (SP).

** Professor Titular da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Marília (SP), Brasil; Livre-docente da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília (SP), Brasil; Doutor em Educação, pela Universidade de São Paulo (USP), Brasil; Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SP), Brasil; Professor de Graduação e Pós-Graduação na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Marília (SP), Brasil.

The urban scenery for the nightly college students from São Paulo city: sad reality or field of heroes?

In Brazil, from the total of 3,479,913 enrollments in college courses, 57.6% are in the nightly courses. In São Paulo (the biggest city of Brazil: 10,434,252 inhabitants), there are the total of 377,471 enrollments (more than 250.000 is estimated to be on nightly courses). The nightly college student, generally, works during all the day and go directly from the office to the school. This student lives into a hostile urban scenery: caotic traffic conditions, transportation difficulties, public safety problems and other ones. Research developed in 2002, with 244 Business Administration nightly students from a private school located on north zone of the city put in evidence those aspects. In 2004 another research conducted with 16 nightly post-graduated students (who are also teachers) has confirmed those points.

Key-words: college courses in Brazil; college courses in São Paulo; nightly college courses; educational around

1. Introdução

O número de matrículas no ensino superior no Brasil em 2002, considerando os cursos de graduação e de pós-graduação, totalizava 3.579.261, enquanto que em Portugal, conforme dados de 2000/2001 representava 387.703 estudantes. Por outro lado, a população do Brasil, segundo censo demográfico do ano 2000, realizado pelo IBGE (*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*), é de 169.799.170 de habitantes, representando um estudante matriculado no ensino superior para cada 47,4 habitantes. Portugal, com seus 10.356.117 habitantes (dados do censo 2001 do Instituto Nacional de Estatística de Portugal), apresenta um índice de um estudante no ensino superior para cada 26,7 habitantes.

Há alguns pontos em comum entre os países: ambos têm uma população feminina maior que a masculina (50,8% no Brasil e 51,7% em Portugal), ambos têm uma população no ensino superior com predomínio de estudantes do sexo feminino (56,5% no Brasil e 57,0% em Portugal) e ambos apresentam um baixo percentual de matrículas de cursos de pós-graduação (2,8% do total no Brasil e, 3,7%, em Portugal).

O ponto de maior divergência entre os dados estatísticos do ensino superior entre Brasil e Portugal reside na oferta de vagas das áreas pública e privada. No Brasil, das 3.479.913 matrículas nos cursos de graduação, há 69,8% vinculadas à iniciativa privada, enquanto que em Portugal, esse percentual é de 29,4%; *grosso modo*, pode-se dizer que no Brasil, de cada dez estudantes, sete estudam em instituição privada, enquanto que, em Portugal, de cada dez, apenas três. Isto evidencia uma maior participação e investimentos do governo português no ensino superior.

Uma particularidade do ensino superior no Brasil é o crescente domínio do ensino superior noturno, seja numericamente, seja percentualmente. Há no Brasil, 2.003.755 matrículas em curso noturno de graduação, representando 57,6% do total. Através do Quadro I, pode-se verificar este crescimento nos últimos cinco anos, pois de 1998 para 2002, o número de matrículas no período noturno saltou de 1.175.367 para 2.003.755. A participação percentual de matrículas no período noturno sobre a quantidade total de matrículas tem aumentado todos os anos, passando de 55,3% em 1998 para 57,6% em 2002.

Quadro I – Matrículas em cursos de graduação no Brasil em 2002

Ano	Total de Matrículas no Ensino Superior	Total de Matrículas (período noturno)	% noturno
1998	2.125.958	1.175.367	55,3%
1999	2.369.945	1.312.058	55,4%
2000	2.694.245	1.510.338	56,1%
2001	3.030.754	1.734.936	57,2%
2002	3.479.913	2.003.755	57,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Os cursos superiores noturnos, que surgiram no Brasil

no início dos anos 60, têm este crescimento justificado pela conjuntura econômica do país, pois possibilita que o estudante exerça uma atividade profissional remunerada, em geral de dia, durante os anos em que frequenta a graduação, de forma a obter recursos financeiros para a realização do curso, ou mesmo para apoiar economicamente sua família.

A caracterização do estudante do curso superior noturno à instituição, na condição de trabalhador, é realizada por Mendes (1986) que o apresenta como aquele que chega cansado pelo fato de vir de uma longa jornada de trabalho:

... pode-se sintetizar o aluno dos cursos noturnos, o aluno típico, quase sempre como um trabalhador; o aluno que trabalha durante o dia e que, portanto, normalmente, chega cansado à escola. (...) O curso noturno é procurado como fator de melhoria das condições de trabalho, de emprego, de remuneração e de ascensão social. (p.620)

2. A cidade de São Paulo

A cidade de São Paulo, que é capital do Estado de mesmo nome, tem população de 10.434.252 habitantes (dados do censo 2000 realizado pelo IBGE – *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*), concentrados em sua área de 1.525 km². A região da Grande São Paulo é constituída por 39 municípios, atingindo cerca de 17,8 milhões de habitantes, conforme dados da EMPLASA (2004), transformando-se em uma das maiores concentrações populacionais do planeta. Na Grande São Paulo estão as cidades do ABC paulista, importantes no aspecto econômico, político e social, sendo elas: Santo André (com 649.331 habitantes), São Bernardo do Campo (com 703.177 habitantes) e São Caetano do Sul (com 140.159 habitantes). O adjetivo “paulista” refere-se ao Estado de São Paulo, enquanto que, o termo “paulistano” é relativo à cidade de São Paulo.

O Estado de São Paulo, com população de 37.032.403 habitantes, tem 988.969 estudantes de graduação, dos quais, 67,4% no período noturno. Desta forma, *grosso modo*, pode-se dizer que no Estado de São Paulo (o mais importante estado do ponto de vista econômico do país, pois, de acordo com informações da Fundação SEADE, o PIB do Estado de São Paulo equivale a 35% do total nacional), para cada três estudantes de ensino superior, dois estudam no período noturno. Há na cidade de São Paulo, 377.471 matrículas em cursos de graduação, representando o índice de um estudante para cada 27,6 habitantes, média próxima à portuguesa. Embora as estatísticas sobre o ensino superior no Brasil, realizadas pelo INEP - *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais*, não informem qual a quantidade de matrículas no período noturno por cidade, pode-se projetar para a cidade de São Paulo (utilizando-se o percentual estadual paulista que é de 67,4%), a quantidade estimada de estudantes em cursos noturnos de graduação, em torno de 250.000 matrículas.

A capital econômica do Brasil, São Paulo, tem os mais variados problemas urbanos; entretanto, há alguns que causam impacto negativo no dia-a-dia desses 250.000 estudantes, como: trânsito urbano caótico, deficiência nos transportes coletivos, rodízio obrigatório de veículos nos dias úteis, escassez de locais para estacionar veículos, falta de segurança pública, inclusive, com altos e crescentes índices de delitos contra a pessoa. Estes problemas são agravados, sobretudo no período noturno, no percurso dos alunos à instituição de ensino e/ou quando da saída destes, com destino à sua residência.

3. O entorno educacional: transporte coletivo, trânsito e segurança pública

A chegada do aluno do ensino superior à instituição envolve alguns aspectos relevantes como: as condições do trânsito urbano, a existência, qualidade e frequência de transportes coletivos e a segurança pública, sobretudo da região onde está localizada a escola. Estes fatores podem facilitar ou não, a chegada do aluno à instituição de ensino, podendo alterar sua condição física para as aulas (disposição, capacidade de concentração e assimilação). Além disto, condições desfavoráveis de trânsito e de transporte coletivo podem causar atrasos em sua chegada causando perda de aulas, de avaliações e por vezes, representando a reprovação em um semestre ou ano letivo.

O horário de entrada dos estudantes do período noturno (em geral, entre 19h00 e 19h30) coincide com o horário de maior concentração de veículos no tráfego urbano e de altos índices de congestionamentos, dificultando seu acesso à instituição de ensino. Na cidade de São Paulo, o nível de congestionamento é medido pelos órgãos oficiais e divulgado em tempo real, através de emissoras de rádio, utilizando-se a unidade “quilômetros de congestionamento”. Têm-se programas de rádio nos quais, ouvintes com seus telefones celulares orientam outros ouvintes sobre os possíveis “caminhos alternativos” para fugir dos engarrafamentos. Eventualmente, enchentes e passeatas são outros agravantes à caótica situação do trânsito, comprometendo a movimentação dos paulistanos.

Na cidade de São Paulo, no período compreendido entre 17h00 e 20h00, há o rodízio municipal de veículos que foi implantado em 1997, restringindo a circulação dos mesmos pela área chamada “centro expandido”, em função do número final da placa de identificação (1 e 2 às segundas-feiras; 3 e 4 às terças-feiras; 5 e 6 às quartas-feiras; 7 e 8 às quintas-feiras; e, 9 e 0 às sextas-feiras), conforme destaca França (2002). Se por um lado, o rodízio visa reduzir a quantidade de veículos durante o horário de fluxo intenso nas ruas e avenidas da cidade, por outro, traz uma outra dificuldade àquele estudante que porventura dispõe de veículo próprio. Ressalta-se que durante as férias escolares de verão (mês de janeiro), o rodízio municipal é suspenso na cidade.

A cidade de São Paulo tem ainda, algumas particularidades que evidenciam sua imensidão e complexidade: (1) a cidade recebe diariamente 668.030 trabalhadores e estudantes na condição de “migrantes diários”, vindos de outros municípios da Grande São Paulo e do interior do Estado de São Paulo, para exercer suas atividades diárias, conforme informa Pitta (2004); (2) sua frota de veículos registrados, segundo o DETRAN-SP (*Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo*) é de 5.358.210, representando uma média de menos de duas pessoas por veículo; e, (3) a média diária de quilômetros de congestionamento, conforme informação de Gonzalez (2003), na cidade,

nos horários de pico, oscila entre 74 (às segundas-feiras) e 136 (às sextas-feiras). Duas grandes marcas de congestionamento registradas na cidade de São Paulo, em 2002, foram nos dias 10 de Maio às 18h30 com 192 quilômetros e 20 de Setembro às 19h00, com 198 quilômetros, conforme Mug (2002). Em 2003, 172 quilômetros de congestionamento no dia 13 de Junho e 162 quilômetros no dia 9 de Outubro às 19h00; em 2004, conforme informa Freitas (2004), no dia 4 de Junho atingiu-se a marca de 193 km e no dia 9 do mesmo mês, as 18h30, atingiu 188 km, equivalendo aproximadamente à distância entre as cidades de Lisboa e Figueira da Foz.

A quantidade e a qualidade dos transportes coletivos disponíveis (público e privado) e conseqüentemente, o tempo despendido pelo estudante para a chegada à instituição são fatores que podem afetar sua condição momentânea, em termos físicos e psicológicos. Neste contexto, pode-se mencionar duas pesquisas realizadas com trabalhadores: a primeira foi realizada por Sanchez (1999), com trabalhadores das cidades de Portland (Oregon) e Atlanta (Georgia), cujos resultados indicaram que o acesso ao transporte público é fator significativo nas médias obtidas de frequência ao trabalho naquelas cidades. A segunda, realizada pela *Companhia do Metropolitano de São Paulo*, publicada por Telles (2001), revelou que o trabalhador paulistano chega estressado ao trabalho, tendo um impacto direto na sua produtividade, com queda estimada em 20% em função de fadiga, desmotivação e tempo perdido no deslocamento.

Os transportes coletivos têm no horário de saída dos alunos (entre 22h00 e 23h15), uma quantidade de veículos disponíveis menor, havendo inclusive, algumas restrições para regiões mais periféricas da cidade.

A segurança pública tem no período da noite um índice maior de delitos envolvendo o cidadão. A localização de algumas instituições de ensino pode agravar os aspectos de trânsito e segurança, em função das características da região onde está localizada a instituição, podendo trazer ao estudante, dificuldades de acesso e maior vulnerabilidade à sua integridade física. Essas características não são necessariamente exclusivas de regiões centrais ou periféricas das cidades, como poderia se supor, mas outras áreas urbanas podem ter grandes concentrações de veículos e se transformar em cenário de situações violentas, em função das especificidades dessas regiões; por exemplo, uma instituição de ensino localizada próxima a um estádio de futebol, cujos horários de chegada e de saída dos estudantes do ensino noturno são muito similares aos horários de chegada e saída de torcedores. Na cidade de São Paulo, além do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho (Pacaembú), há outros de propriedade de clubes da cidade: Palestra Itália (Parque Antarctica), Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi) e Estádio Osvaldo Teixeira Duarte (Canindé). As partidas de futebol durante os dias úteis ocorrem, em geral, nas noites de quartas e quintas-feiras.

Os aspectos de segurança pública também não são animadores para os cidadãos paulistas, pois segundo a *Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo*, em 2003, ocorreram no Estado um total de 1.945.341 delitos em geral, englobando: delitos contra a pessoa, contra o patrimônio, contra os costumes, entorpecentes e contravenções. Comparando-se o número de delitos ocorridos em 2003 com o ano anterior (1.779.370), pode-se verificar que houve um crescimento de 9,3%. Na cidade de São Paulo este crescimento foi de 10,4%, pois em 2002 ocorreram 522.677 delitos contra 577.004, em 2003.

Em Fevereiro de 2003, uma estudante de direito de 24 anos foi assassinada após tentativa de assalto na zona leste da cidade de São Paulo, por volta das 23h00 quando retornava da faculdade onde estudava para sua residência, informa Araújo (2003). O caso do assassinato da jovem universitária não passou de matéria das páginas policiais dos jornais paulistanos. Outros casos similares a este, que ocorrem com frequência nas grandes cidades brasileiras, muitas vezes nem ganham espaço na mídia, por terem se tornado corriqueiros no cotidiano. A falta de segurança que permeia a sociedade brasileira, não é exclusiva de um segmento em particular, pois deixa vulnerável de forma indiscriminada as instituições estabelecidas no país, inclusive as educacionais, sejam elas de ensino médio ou superior; conseqüentemente, esta vulnerabilidade atinge também, os alunos nas proximidades da instituição de ensino, no momento de sua chegada, saída ou durante seu período de locomoção. Como ilustração deste cenário, em Abril de 2004 sete alunos da UFRJ – *Universidade Federal do Rio de Janeiro* foram vítimas de seqüestros relâmpagos ocorridos no *campus* da Universidade, conforme relata Cimieri e Rodrigues (2004).

Os aspectos de segurança pessoal são mais representativos no período da noite, quando é maior a quantidade de delitos envolvendo a população. Medeiros (2003), apresenta em seu trabalho intitulado “Iluminação e segurança, uma parceria contra o crime”, algumas estatísticas policiais da capital paulista que evidenciam a maior periculosidade envolvendo pessoas no período da noite. A pesquisadora cita que o *Centro de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo* (CEV/USP), indicou os horários de maior incidência de cada tipo de crime: grande parte dos assaltos a motoristas nas esquinas acontece das 19h00 às 23h30; mais de 33% dos delitos em ônibus são cometidos entre 20h00 e 23h00; furto e o roubo de veículos têm incidência superior a 50%, entre 18h00 e meia-noite, e também, por volta das 5h00 da manhã. Mais de 50% dos roubos em caixas eletrônicas acontecem entre 20h00 e meia-noite; enquanto que os seqüestros relâmpagos têm incidência acima de 50% na faixa horária compreendida entre 18h00 e meia-noite.

Segundo Terribili Filho (2002), a questão da segurança pública impacta a motivação do estudante em frequentar a instituição de ensino, e, conseqüentemente, sua

assiduidade, seu aprendizado e a aquisição de conhecimentos. Uma pesquisa realizada teve por objetivo identificar os fatores que causam impacto na motivação à frequência dos estudantes do período noturno à escola, considerando os aspectos da região onde está localizada a instituição, os aspectos de infra-estrutura (condições de salas de aula, bibliotecas, laboratórios, cantinas, sanitários, telefones públicos e outros serviços) oferecida pela instituição aos estudantes, os aspectos de relacionamento social do aluno com outros estudantes e com o corpo docente, os aspectos didáticos, metodológicos e de capacitação do corpo docente.

Este estudo, de caráter exploratório, foi realizado junto a uma amostra intencional de 244 estudantes, de curso noturno de graduação de *Administração de Empresas* de instituição de ensino privada, localizada na zona norte da cidade de São Paulo. A coleta de dados, realizada em Setembro de 2002, ocorreu através de preenchimento de questionário com 73 perguntas. A população investigada apresenta equilíbrio numérico entre o sexo masculino (48%) e feminino (52%), de estudantes jovens (mais de dois terços dos respondentes têm até 25 anos), de estudantes que trabalham (95% do total), dos quais, 69% vão direto do trabalho para a escola. Quanto ao tempo despendido pelos 160 estudantes que vão direto do trabalho para a instituição, os resultados indicaram que 39% despense mais de uma hora para chegar à escola e 83% mais de meia hora. Quanto à distância entre o local de trabalho e a instituição, os resultados obtidos com esses 160 estudantes apontaram: acima de 10 km (75%), acima de 15 km (58%) e acima de 20 km (39%).

Do total dos estudantes pesquisados, 76% declararam chegar cansados à instituição de ensino. Os resultados indicaram que as questões relacionadas à segurança pública obtiveram baixíssimos índices de motivação, como: segurança nos transportes coletivos (7%) e aspectos de segurança na região (17%). Quando se analisa somente a população do sexo feminino (128 estudantes), estes índices caem respectivamente para 5% e 15%. Estes indicadores evidenciam que a questão da segurança pública afeta indistintamente os estudantes de ambos os sexos.

Os resultados verificados nesta pesquisa vão ao encontro de uma citação de Castanho (1989), quanto às dificuldades operacionais dos estudantes do ensino superior noturno:

A existência da modalidade ensino noturno é uma contingência do momento histórico que passamos. Jovens desejosos de prosseguir seus estudos não deveriam encontrar tantas dificuldades para realizá-los. (p.118)

As dificuldades do dia-a-dia do estudante do ensino superior noturno, que em geral, após um dia de trabalho, vai direto de seu local de trabalho à instituição de ensino, enfrentando as dificuldades de transportes, trânsito e falta de segurança,

poderiam ser amenizadas por políticas e ações da administração pública, e também em alguns casos, da própria iniciativa privada.

4. Pesquisa

Com o objetivo de divulgar a pesquisa realizada em 2002, Terribili Filho (2004a) publicou um artigo na revista *Ensino Superior* do SEMESP (*Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo*), edição de Fevereiro de 2004, intitulado *A questão da segurança*, quando apresenta as dificuldades do entorno educacional para o estudante do ensino superior noturno nas grandes cidades brasileiras.

Uma nova pesquisa de campo é realizada, no período de Março a Maio de 2004, junto a uma amostra de 16 alunos (88% do sexo feminino e 12% do masculino), de um curso noturno de pós-graduação (*lato sensu*) de *Docência no Ensino Superior*, numa instituição privada localizada na região central da cidade de São Paulo. A pesquisa constituiu-se de uma atividade proposta através da disciplina *Políticas Públicas Aplicadas no Ensino Superior*, que era composta de leitura do artigo, reflexão individual sobre o entorno educacional, e finalmente, elaboração de uma resenha. O objetivo da pesquisa era avaliar se o aluno da pós-graduação, que exerce a profissão de professor e se especializa para atuar como docente no ensino superior, tem percepções diferentes dos alunos do curso noturno de graduação que responderam à pesquisa anterior, realizada em 2002. Das 16 resenhas recebidas, quatro foram manuscritas e as demais foram elaboradas com recursos de editores de textos computadorizados.

Efetuando-se uma leitura cuidadosa e analisando-se as resenhas recebidas, foram identificados sete pontos de destaque, que serão apresentados a seguir. As citações e depoimentos foram transcritos na íntegra e de forma fiel aos textos apresentados pelos alunos-professores (respondentes), quando da elaboração de suas resenhas.

Aspecto 1 – A violência e a falta de segurança

Este item foi mencionado incondicionalmente em todas as resenhas, sendo que, em alguns casos, através de relatos de experiências pessoais. Um dos respondentes destacou que a criminalidade já deixou de ter horário para ser praticada, evidenciando a banalização da violência, que já não é exclusiva do período noturno.

Uma das vivências pessoais apresentadas por um respondente, mencionava a ocorrência de incidentes violentos ocorridos no estacionamento de uma instituição

privada, à época, recém-liberada para uso e sem condições mínimas de segurança. Dentre os vários depoimentos, foi escolhido um acerca da falta de segurança nas proximidades de uma das estações de metrô, situada na zona leste, a mais populosa da cidade.

O terminal de ônibus da estação Tatuapé, onde existe um considerável número de pessoas, não é possível visualizar nenhum policial ou outro tipo de segurança. Este fato só facilita o número de assaltos cometidos pelos 'marginais' neste local, vale ressaltar que além de assaltos é possível presenciar outros tipos de agressões tanto físicas quanto verbais contra as pessoas. (Resenha n.14)

Aspecto 2 – A condição socioeconômica do estudante do ensino superior noturno

A condição de existência do ensino noturno é apontada por alguns respondentes como uma consequência da situação socioeconômica do país, como se pode notar pelo depoimento a seguir:

...a situação socioeconômica que o país vem enfrentando, 'forçando' a maioria dos estudantes a trabalhar em tempo integral a fim de alavancar recursos financeiros para custear seus próprios estudos... após um dia de trabalho ainda encaram a 'segunda jornada' (nas faculdades)... (Resenha n.5)

Aspecto 3 – Foco “econômico-financeiro” das instituições privadas

Parte dos respondentes destaca que, se por um lado, a segurança e transportes são de maior responsabilidade da administração pública, por outro, reclamam da baixa qualidade de ensino como decorrência de ações dos administradores das instituições privadas, que não têm compromisso efetivo com as questões de ensino. Destaca-se que no período noturno, das 666.857 matrículas no Estado de São Paulo, 89% estão nas instituições privadas e apenas 11% nas instituições públicas. Foi selecionado o seguinte depoimento:

Segundo o texto, 69,8% das matrículas no ensino superior se dá em instituições privadas. O aumento significativo da procura por estas instituições colaborou para um desmando no setor onde o foco principal deixou de ser o ensino e passou a ser o econômico. (Resenha n.1)

Aspecto 4 – Palavras comuns nas resenhas: medo, desafio e exigir

Em mais de 50% das resenhas apresentadas, identificou-se a palavra *medo* nas

descrições sobre as condições do dia-a-dia do estudante do ensino superior noturno na cidade de São Paulo. Alguns depoimentos:

...todos os anos que passei na universidade tive como maior companheiro o medo. Já que, sempre estudei no período noturno e utilizava tanto para ir quanto para voltar da universidade o transporte público. (Resenha n.4)

...conviver com o medo de serem assaltados em faróis dentro de seus veículos, nos pontos de ônibus e dentro deles, ou mesmo nas proximidades das instituições circulando a pé... (Resenha n.6)

O ensino superior é afetado por esses receios provindos da insegurança e do medo, mas o que é interessante, é vermos uma sociedade sem ação a tal condição de descaso do governo frente a segurança. (Resenha n.7)

O artigo apresentado para avaliação e discussão foi qualificado por alguns respondentes como sendo um *alerta*, cujo tema deveria ser discutido com toda a sociedade brasileira. As variáveis que compõem o dia-a-dia do estudante do ensino superior noturno foram qualificadas pelos respondentes como sendo *desafios* e *aventura diária*. Entretanto, quando se discutia as políticas públicas, o verbo mais usado foi *exigir*, associando-os à responsabilidade dos cidadãos junto aos governantes, conforme depoimento apresentado a seguir:

*...sinto a necessidade e a responsabilidade de estar consciente das dificuldades que os estudantes enfrentam para concluir seus estudos e **exigir** de nossos governantes medidas eficazes para que o estudante tenha condições dignas de lutar por um futuro melhor. (Resenha n.2)*

Aspecto 5 – Falta de segurança impacta na assiduidade e evasão

Em mais de 50% das resenhas elaboradas, são apontadas a falta de policiamento, a violência, a falta de iluminação e a presença das drogas como fatores causadores da baixa assiduidade e a evasão de estudantes do ensino superior noturno. Um dos depoimentos selecionados evidencia no respondente, os papéis de professor e aluno na mesma pessoa:

...pois é exatamente durante o horário das aulas noturnas e principalmente no horário de saída que os ´crimes´ acontecem. A ocorrência dos delitos diversos são responsáveis pela evasão destes estudantes das universidades... a ameaça é grande e, caso não tenhamos nossos objetivos bem traçados e não sejamos perseverantes, enormes são as chances de abandonarmos nossos sonhos por causa do medo que enfrentamos diariamente a caminho da universidade... sinto-me diretamente atingida

por ser uma cidadã que vai à universidade no período noturno, sou dependente do transporte público o qual deixa a desejar no fator segurança, nos ônibus, a incidência de assaltos é grande e nas estações de metrô, ao seu redor. (Resenha n.10)

Aspecto 6 – Item adicional identificado pelos respondentes

Embora o artigo não tenha abordado a questão financeira como potencial fator dificultador dos estudantes do ensino privado, a questão do valor das mensalidades, a dificuldade de pagamento e a questão da inadimplência veio à tona em 12% das resenhas.

Sempre que pensamos na evasão de alunos do Ensino Superior, logo lembramos da dificuldade financeira, a inadimplência. (Resenha n.13)

Aspecto 7 – A Educação é apontada como saída

Três respondentes apontaram a Educação como sendo a única saída para a solução da situação que se encontra o país, através da implantação imediata de políticas públicas bem planejadas, factíveis e eficientes, que a médio prazo trarão a solução para os atuais problemas sociais.

5. Conclusão

Em diversas resenhas são registradas posições de apoio ao texto proposto e ao pesquisador, enfatizando a importância em continuar estes estudos. Há endosso quanto algumas das propostas apresentadas por Terribili Filho (2004a), quanto ao entorno educacional na cidade de São Paulo.

Estas políticas e ações no entorno educacional teriam três áreas de atuação: a primeira, **o transporte**, através da melhoria no transporte coletivo para os horários de entrada e saída dos estudantes (disponibilização de quantidade de veículos compatível com a demanda, ou mesmo, disponibilização de veículos destinados exclusivamente aos estudantes). A segunda, **a gestão do trânsito**, facilitando os corredores de acesso às instituições de ensino com grande quantidade de estudantes e liberando o estacionamento de veículos nas proximidades das instituições, a partir do horário de chegada dos estudantes. E a terceira, e talvez a mais importante, **a segurança pública**, com policiamento ostensivo nas proximidades das instituições de ensino, dos locais de estacionamento de veículos e nos bairros, com policiais distribuídos próximos a estações do metrô e paradas de ônibus, sobretudo no horário das 22h00 à meia-noite, que é o horário de pico de movimentação dos estudantes entre as instituições de ensino e suas residências.

Somente com uma abordagem holística do contexto do ensino superior noturno brasileiro, atribuindo ênfase tanto aos aspectos pedagógicos e de pesquisa, quanto os do entorno educacional, propiciará que o sistema educacional brasileiro apresente os resultados não só de formação científica, cultural e profissional dos estudantes, mas sobretudo, na formação do indivíduo e desenvolvimento de uma cidadania respeitada e valorizada!

Bibliografia

- Araújo, Carlos (2003). Estudante é morta em tentativa de assalto em SP. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 13 fev.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Estatísticas da pós-graduação. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 26 jun. 2004.
- Castanho, Maria Eugênia (1989). *A universidade à noite: fim ou começo de jornada?* Campinas: Papyrus.
- Cimieri, Fabiana; Rodrigues, Alexandre (2004). Medo no campus: alunos pedem segurança. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 29 mai. Caderno Cidades, p. C6.
- DETRAN-SP. Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo. Disponível em: <http://www.detran.sp.gov.br/servicos/estatisticas/index_html.htm>. Acesso em: 14 fev. 2004.
- EMPLASA - Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A. Disponível em <<http://www.emplasa.sp.gov.br/metropoles/RmGrandeSP.asp>>. Acesso em: 22 jun. 2004.
- França, Valeria (2002). Depois de cinco anos de rodízio os congestionamentos ainda são maiores. *Revista Veja*, São Paulo, 12 jun.
- Freitas, Angélica; Fogaça, Cacau; Tomazela, José M. (2004) Êxodo, chuva e jogo causam 188 km de filas. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 10 jun.
- Fundação SEADE. Fundação da Secretaria de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/negocios/snpct-v2.html>>. Acesso em: 02 mai. 2004.
- GIASE – Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo do Ministério da Educação de Portugal. Quadros 2000/2001 – alunos matriculados. Disponível em <http://www.dapp.min-edu.pt/estat/00_01/pdf/amsuperior01.pdf>. Acesso em: 26 jun.2004.
- Gonzalez, Daniel (2003). Segunda-feira, dia de menos trânsito em SP. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 8 nov.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tabelabrasil111.shtm>> e <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 26 jun. 2004.

- INE - Instituto Nacional de Estatística de Portugal. Disponível em <<http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/quadros.asp?CodInd=65>>. Censos 2001. Acesso em: 26 jun. 2004.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2000a). *Evolução do ensino superior: graduação 1980-1998*. Brasília: INEP.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2000b). *Sinopse estatística da educação superior: graduação 1999*. Brasília: INEP.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2001). *Sinopse estatística da educação superior: graduação 2000*. Brasília: INEP.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2002). *Sinopse estatística da educação superior: graduação 2001*. Brasília: INEP.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2003). *Sinopse estatística da educação superior: graduação 2002*. Brasília: INEP.
- Medeiros, Heloísa. Iluminação e segurança, uma parceria contra o crime. *Jornal da Segurança*. n.96. <Disponível em http://www.jseg.net/ed96/especial_96.htm>. Acesso em: 9 nov. 2003.
- Mendes, Armando (1986). O ensino superior noturno e a democratização do acesso à universidade. In: Debates e Propostas INEP, Brasília, 1986. Mesa Redonda. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 67, n. 157, p. 617-647, set./dez.
- Mug, Mauro (2002). Chuva causa congestionamento recorde do ano: 198 quilômetros. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 21 set.
- Pitta, Iuri (2004). SP recebe um São José dos Campos por dia. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 22 jan.
- Sanchez, Thomas W. (1999). The connection between public transit and employment: the cases of Portland and Atlanta. *Journal of the American Planning Association*, Chicago, v. 65, n. 3; p. 284-296.
- Secretaria de Segurança Pública do Estado De São Paulo. Disponível em <<http://www.ssp.sp.gov.br/>>. Acesso em: 8 mar. 2004.
- Teles, Carlos (2001). Condução cansa empregado e derruba a produtividade. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 21 ago. Caderno Grande São Paulo, p. 4.
- Terribili Filho, Armando (2002). *Avaliação dos aspectos motivadores e não-motivadores na frequência à escola dos alunos de um curso noturno de graduação em administração de empresas*. São Paulo: Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Dissertação.
- Terribili Filho, Armando (2004a). A questão da segurança. *Revista Ensino Superior SEMESP*; São Paulo, n. 65, p. 44-47, fev.
- Terribili Filho, Armando (2004b). Ensino superior noturno no Brasil: as dificuldades do entorno educacional e a importância do relacionamento social no ambiente educacional. *Revista Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFESM)*, Santa Maria, v.29, n.1, p.15-29, jan./jun.